

Avaliação de métodos de diagnóstico para mastite caprina subclínica

Sousa, Francisca Reinaldo de^{1}; Pinto, Daiane dos Santos²; Martins, Thays Paulina³; Lima, Adriano Rodrigues⁴; Souza, Viviane de⁵*

A mastite caracteriza-se por uma inflamação da glândula mamária, responsável por alterações físicas, químicas e bacteriológicas no leite e/ou alterações no tecido glandular, representada por aumento na contagem de células somáticas (CCS) do leite. O conteúdo celular no leite de cabra é maior quando comparado ao leite de vaca. Na espécie caprina, durante o processo de secreção, ocorre o desprendimento de corpúsculos anucleados, resultantes da descamação do epitélio de revestimento dos alvéolos, e liberação de algumas células com núcleo que se depositam no leite, podendo influenciar nos testes que se baseiam no aumento do conteúdo celular e comprometer o diagnóstico dos animais com mastite subclínica. O presente trabalho teve como intuito avaliar os aspectos citológicos em amostras de leite de cabra com mastite subclínica. Foram selecionadas 16 cabras, totalizando 96 amostras durante todo o experimento (16 animais x 2 tetos x 3 coletas). Inicialmente foi realizado o exame clínico da glândula mamária e teste da caneca telada, para o diagnóstico de mastite clínica e antissepsia dos tetos antes da ordenha. Foram avaliados a composição e as características celulares das amostras de leite das fêmeas em lactação por meio da CCS pelo método eletrônico e microscópico utilizando o corante pyronina Y-verde de metila, e realizado os testes de condutividade elétrica e pH, além da pesquisa do teor de cloretos. A média geométrica obtida pelo método eletrônico foi de 810.000 CS/mL, e a CCS pelo método microscópico foi 1.397.000 CS/mL. Das 59 amostras de leite analisadas pelo método

microscópico, 31 (52,5%) amostras apresentaram valores superiores a 1.000.000 CS/mL, valores que são utilizados como base para detecção de infecção intramamária. Todas as amostras de leite analisadas apresentaram valores de composição inferiores aos estabelecidos pela legislação, com as seguintes médias: 2,0% de gordura; 2,6% de proteína; 4,0% de lactose; 9,5% de sólidos totais e 7,5% de sólidos não gordurosos. O teste de condutividade elétrica do presente estudo apresentou valores médios entre 4,46 e 7,52 mS/cm, e média de 5,57 mS/cm. Das 96 amostras de leite analisadas pelo teste condutividade elétrica, 20 (21,0%) foram inferiores a 5,20 mS/cm e 76 (79,0%) foram superiores a 5,20 mS/cm. Para o pH, houve uma variação de 6,0 a 7,1, com média de 6,4. O teor de cloretos encontrado nesse estudo, variou entre 0,106 a 0,340g/ml, com média de 0,230g/100mL. Concluiu-se que a Contagem de Células Somáticas pelo método microscópico, utilizando o corante pyronina Y-verde de metila é mais confiável, porém mais demorado, e de alto custo laboratorial.

Palavras-Chave: Leite, Pyronina Y-verde de metila, CCS.

Suporte financeiro: Embrapa, FUNCAP.

¹Aluna do Curso de Graduação em Farmácia no Centro Universitário UNINTA, Bolsista BICT/FUNCAP/Embrapa.

²Aluna do Curso de Graduação em Tecnologia em Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Sobral, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

³Mestre em Zootecnia, Universidade Estadual Vale do Acaraú.

⁴Analista da Embrapa Caprinos e Ovinos.

⁵Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientadora.

*Apresentadora do pôster: franciscareinaldo23@gmail.com